



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

SEMÂNTICA DAS PERGUNTAS INDIRETAS: O CASO DE “QUEM NUNCA?”

Marcelo Giovannetti Ferreira Luz¹

Introdução

A Semântica é o ramo da Linguística que questiona os significados, não só das palavras, como também das sentenças. É comum verificarmos a existência de várias ramificações do que se entende por “semântica” em outras especificidades, tais como a Semântica Formal, a Semântica da Enunciação, a Semântica Cognitiva entre outras. Tomando como base teórico-metodológica a Semântica Formal, em conjunto com a Sintaxe Gerativa, neste trabalho, procuraremos verificar o significado de expressões tais como “Quem nunca?”, de modo a tentar compreender a interpretação de expressões do tipo “Brincar de soltar fumaça pela boca no frio. Quem nunca?” ou “Uma entrada rápida no perfil da pessoa para atualizar o ciúmes. E quem não?”. Nossa hipótese inicial é a de que há uma modificação na estruturação das sentenças interrogativas diretas, isto é, aquelas que se iniciam com partículas *Qu-*, acompanhada por uma mudança no aspecto verbal, de modo que o infinitivo passe a ter o aspecto semântico do indicativo.

Nosso corpus é formado por construções efetivamente produzidas por falantes da Língua Portuguesa em várias condições específicas, quer sejam faladas ou escritas, em ambientes virtuais ou não. Borges Neto (2007) afirma que em Língua Portuguesa, temos dois tipos básicos de perguntas: as *abertas*, do tipo “De quem José gosta?”, e as chamadas *sim/não*, como “Antônio viu João?”. Para a Semântica Formal, o objetivo é analisar quais são as condições que fazem uma sentença verdadeira, ou seja, suas condições de verdade. No caso de uma sentença interrogativa, o que interessa à Semântica Formal é saber o conjunto de entidades que satisfaça a condição *José gosta x*, ou seja, $\{x; \text{José gosta de } x\}$. Esse tratamento nos levaria a compreender o que torna uma expressão do tipo “Quem nunca?” verdadeira; no entanto, nosso objetivo é tentar compreender a relação estabelecida entre o deslocamento dessa partícula *Qu-* e sua relação com a mudança de modo e aspecto verbais.

Além de verificarmos essa relação existente entre modo e aspecto verbais e o deslocamento da partícula interrogativa, buscaremos compreender como se dá o funcionamento para a interpretação da elipse em situações como (i) “Tô orando por vc que passa horas arrumando a franja antes de tirar foto. Quem não. ..????”, em que temos um complemento de oração relacionado à oração anterior. Contudo, diferentemente dos exemplos acima, neste caso, temos uma mudança do aspecto verbal. Assim, nossa pesquisa tenta abranger três pontos em específico, quais sejam, a semântica das perguntas abertas; o movimento da partícula *Qu-*; a relação desse movimento com a mudança de aspecto verbal nas perguntas abertas. É

¹ Professor da Universidade Federal de Roraima, campus Paricarana. Mestre em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos; doutorando em Linguística pela mesma universidade, com trabalhos na área de Semântica e descrição de línguas naturais. E-mail: marcelo.giovannetti@ufrr.br



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

interessante notarmos, também, a relação de escopo da pergunta “Quem não” no último exemplo, na medida em que ela pode se relacionar tanto a “arrumar a franja antes de tirar foto” quanto a “Tô orando por vc que passa horas arrumando a franja”; ou seja, o que temos aí é uma ambiguidade não sintática, mas de escopo, uma vez que ela não decorre de um item lexical ambíguo, nem podemos reconhecer duas estruturações sintáticas possíveis. Essa ambiguidade decorre da estrutura semântica da sentença, que gera duas interpretações; uma em que a pergunta recai sobre o primeiro evento, outra que recai sobre o segundo evento. Vale ressaltar a impossibilidade de se reestruturar sintaticamente a sentença, de modo a acabar com a ambiguidade.

A intuição de falante nos permitiria dirimir essa ambiguidade no sentido de uma interpretação que considerasse a pergunta recaindo sobre a primeira oração da sentença, qual seja “Tô orando por vc (...)”, na medida em que questiona uma possível generalização das pessoas que estão orando por quem passa horas arrumando a franja; uma interpretação que fizesse a pergunta recair sobre a segunda parte do enunciado [(...) vc que passa horas arrumando a franja] desconsideraria o caráter restritivo dessa sentença sobre a principal [Tô orando por vc], criando um sentido que generalizaria o evento “passar horas arrumando a franja”. Assim, a interpretação “Quem não passa horas arrumando a franja antes de tirar foto?” teria como pressuposto que toda pessoa possui franja e gasta um longo tempo tentando arrumá-la; em termos formais, poderíamos ter a seguinte interpretação para o último caso: $\exists x; x$ passa horas arrumando a franja antes de tirar foto.

Metodologia ou Desenvolvimento do Trabalho

Dentre as várias possibilidades de investigação do significado, a Semântica Formal concentra-se no estudo da relação que existe entre as expressões linguísticas e o mundo, uma vez que dificilmente podemos negar que uma das características importantes das expressões linguísticas é *falar sobre o mundo*. É essa referência a situações exteriores ao sistema linguístico que sugere uma tal ligação entre os significados e o mundo. Assim, a Semântica Formal considera como uma propriedade central das línguas naturais o *ser sobre* algo, ou seja, as línguas naturais são utilizadas para se estabelecerem referencialidades, para falarmos sobre objetos, indivíduos, fatos, eventos, descritos como externos à própria língua.

Portanto, conhecer o significado de uma sentença, dentro do paradigma estabelecido por essa Semântica é, em parte, saber as suas condições de verdade. Conhecer as condições de verdade de uma sentença significa saber em que circunstâncias, no mundo, aquela sentença pode ser considerada verdadeira ou falsa. Logo, quando ouvimos (i), podemos verificar em que condições essa sentença é verdadeira ou falsa. Dessarte, conhecendo essas condições de verdade, temos também o conhecimento de seu significado. Juntamente com as condições de verdade, se tomarmos todo o enunciado em questão, perceberemos que, de fato, temos uma pergunta que sobre um deslocamento da partícula *Qu-*, sofrendo uma topicalização, de modo que, talvez, ela adquira uma condição de asserção, não de pergunta.



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

Por meio da análise desse movimento de constituinte, que modifica em certa medida o escopo desse operador de pergunta, e baseando-nos em Borges Neto, em relação à semântica das perguntas, buscaremos compreender se esse deslocamento de Qu- resulta em uma interpretação dessa sentença como pergunta permaneça tendo como escopo toda a sentença “Tô orando por vc que passa horas arrumando a franja antes de tirar foto. Quem não. ..????” ou tem como escopo apenas a parte constituída por “passa horas arrumando a franja antes de tirar foto”.

Resultados e discussão

Embora este trabalho esteja em seu início, já na fase de seleção dos dados, pudemos notar que, nas sentenças interrogativas, a inversão da partícula Qu- pode produzir um alargamento em seu escopo, de modo que podemos ter uma pergunta ambígua, o que não ocorreria se a ordem direta Qu- + SVO fosse mantida, principalmente em sentenças compostas, como no caso de (i).

O que nos chama a atenção nesse caso é que um deslocamento da partícula interrogativa para a posição à direita da sentença acaba modificando o seu escopo, produzindo esse efeito de ambiguidade, de modo que (i) pode ser interpretada como: (ia) Todos estão orando para você que passa horas arrumando a franja antes de tirar foto; e (ib) Todos/as passam horas arrumando a franja antes de tirar foto. Vejamos que, na ordem direta “Quem não está orando por você que passa horas arrumando a franja antes de tirar foto?” não produz essa ambiguidade relacionada ao escopo do operador Qu-.

Como um possível resultado, percebemos que esse movimento da partícula Qu-, em sentenças interrogativas, produz uma ambiguidade na interpretação da sentença relacionada ao escopo desse operador, principalmente em sentenças complexas, embora um falante consiga verificar que a melhor interpretação, nesse caso, é (ia).

Conclusão

Nosso objetivo, com este trabalho, foi o de tentar compreender melhor o funcionamento de uma construção que tem aparecido frequentemente no uso jovem da língua, promovendo uma nova reestruturação no que conhecemos como sentenças interrogativas, levando, por conseguinte, a uma reestruturação na interpretação das mesmas. A princípio, podemos verificar que tal inversão produz uma ambiguidade de escopo do operador Qu-, responsável por duas interpretações possíveis desse tipo de interrogativa. No decorrer do estudo, procuraremos verificar se outros dados linguísticos corrobora essa nossa hipótese de variação do escopo relacionada à ordem desse operador Qu-.

Referências

BORGES NETO, J. *A semântica das perguntas*. (Texto apresentado em simpósio durante o LV Seminário do GEL - Franca/SP, julho de 2007), in.: <http://people.ufpr.br/~borges/diversos/publicacoes.html>.



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

CANN, R. *Formal Semantics: an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

CHIERCHIA, G. *Semântica*. Editora da Unicamp, 2003.

HEIM, I. & KRATZER, A. *Semantics in Generative Grammar*. New York: Blackwell, 1998.

MIOTO, C., FIGUEIREDO SILVA, M. C. & LOPES, R. *Manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 1999.

MÜLLER, A.L. e E. VIOTTI. Semântica Formal. In: Fiorin, J.L. (org) *Introdução à Lingüística. II. Princípios de Análise*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 23-40.

ŠIMÍK, R. *Introduction to the Semantics of questions*. In. <http://www.sfb632.uni-potsdam.de/~simik/pdf/simik-egg-intro-questions.pdf>